

**Previne Brasil:** programa inovador de financiamento da Atenção Primária à Saúde<sup>1</sup>

Tayhane Gomes Costa VELOSO<sup>2</sup>  
Bruna ALMEIDA<sup>3</sup>  
Faculdade Laboro, MA

**RESUMO**

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a principal frente de expansão do direito à saúde pública no Brasil. Em 2019 mudanças importantes foram introduzidas, com foco na APS, estabelecendo um novo modelo de financiamento, através do Programa “Previne Brasil”, que coloca as pessoas no centro do cuidado, a partir de mecanismos que induzem à responsabilização dos gestores e dos profissionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Financiamento dos sistemas de saúde; Atenção Primária à Saúde; Indicadores de Saúde; Inovação Organizacional.

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a principal frente de expansão do direito à saúde pública no Brasil na vigência do Sistema Único de Saúde – SUS, com oferta de serviços à população desde 1994, a partir da Estratégia Saúde da Família (ESF) sob custeio federal, que ao longo de anos alcançou importantes resultados e contribuiu para o fortalecimento do modelo de atenção à saúde no nível primário, permitindo que, em 2019, o Brasil atingisse um total de 42.064 equipes implementadas em 5.506 municípios e Distrito Federal (REIS et al.,2019; MOROSINI; FONSECA; BAPTISTA, 2020; HARZHEIM et al.,2020; SOARES et al.,2021).

Em 2017 e 2019 mudanças importantes foram introduzidas, com foco na APS, emitiram-se portarias ministeriais, consulta pública e Medida Provisória, complementares e sinérgicas, que desidrataram princípios do SUS e minaram processos de planejamento, financiamento e provisão de ações e serviços (SETA; REIS; RAMOS, 2020). Em 2017, a Portaria nº 2.436, instituiu a nova Política Nacional de Atenção

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 15 de janeiro de 2022.

<sup>2</sup>Aluna do Curso de Pós-Graduação em Saúde da Família e da Comunidade/, e-mail: tayahanecosta@hotmail.com

<sup>3</sup>Orientadora do trabalho: Professora da Faculdade Laboro. Mestre em Comunicação. e-mail:professorabruna.almeida@gmail.com.

---

Básica (PNAB), num processo de reestruturação que abrange diretrizes, formas de organização dos serviços, composição das equipes, processo de trabalho e escopo de práticas, com impactos sobre o modelo de atenção e o direito à saúde (MOROSINI; FONSECA; BAPTISTA, 2020).

Ainda, em 2017, por meio da Portaria nº 3.992, foram instituídas mudanças das normas sobre o financiamento e a transferência dos recursos federais para as ações e os serviços públicos de saúde do SUS, com dois blocos de financiamento: Bloco de Custeio das Ações e dos Serviços Públicos de Saúde e Bloco de Investimento na Rede de Serviços Públicos de Saúde, flexibilizando o fluxo financeiro e a priorização dos gastos em saúde a nível municipal. Assim, em 2017 deixou de existir o Bloco de Atenção Básica e, em 2019, o Ministério da Saúde (MS) estabeleceu um novo modelo de financiamento para a APS, através do Programa “Previne Brasil” (SOARES et al., 2021).

O programa inovador de financiamento da APS, chamado “Previne Brasil”, foi lançado pelo Ministério da Saúde em novembro de 2019 e extingue os pisos fixo e variável da Atenção Básica, e aporta três componentes para fazer o repasse financeiro federal a municípios e ao Distrito Federal: capitação ponderada (cadastro de pessoas), pagamento por desempenho (indicadores de saúde) e incentivo para ações estratégicas (credenciamentos/adesão a programas e ações do Ministério da Saúde), (MASSUDA, 2020; QUEIROZ; BITTAR, 2021).

Para o pagamento por desempenho, o MS estabeleceu para 2020 sete indicadores: proporção de gestantes com pelo menos seis consultas de pré-natal realizadas, sendo a 1ª até a 20ª semana de gestação; proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV; proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado; cobertura de exame citopatológico; cobertura vacinal de poliomielite inativada e de pentavalente; percentual de pessoas hipertensas com pressão arterial aferida em cada semestre; e percentual de diabéticos com solicitação de hemoglobina glicada. De acordo com o Ministério da Saúde, tais indicadores seriam ampliados gradualmente, até alcançar 21 em 2021 (SOARES et al., 2021, p.45).

Modelos de financiamento dos sistemas de saúde e de pagamento por serviços de saúde são temas amplamente debatidos na saúde global e promovem inovação organizacional dos serviços, tecnologias e recursos disponíveis, gerando impactos nos resultados em saúde (MASSUDA, 2020). A proposta do programa “Previne Brasil”, se fundamenta na a estruturação de modelo de financiamento que coloca as pessoas no centro do cuidado,

---

a partir de composição de mecanismos que induzem à responsabilização dos gestores e dos profissionais pelas pessoas que assistem.

## REFERÊNCIAS

HARZHEIM, E. “Previne Brasil”: bases da reforma da Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n.4, p.1189-1196, 2020.

MASSUDA, A. Primary health care financing changes in the Brazilian Health System: advance ou setback? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n.4, p.1181-1188, 2020.

MOROSINI, M. V. G. C.; FONSECA, A. F.; BAPTISTA, T. W. F. Previne Brasil, Agência de Desenvolvimento da Atenção Primária e Carteira de Serviços: radicalização da política de privatização da atenção básica? **Cad. Saúde Pública**, v.36, n. 9, p. 1-20, 2020.

QUEIROZ, L; BITTAR, P. **Previne Brasil: financiamento da Atenção Primária vai mudar (para melhor)**. Ministério da Saúde – MS. Secretaria de Atenção Primária à Saúde- SAPS. Portal da Secretaria de Atenção Primária a Saúde. 2022. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/13556>. Acesso em: 15/02/2022.

REIS, J. G. et al. Criação da Secretaria de Atenção Primária à Saúde e suas implicações para o SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 9, p.3457-3462, 2019.

SETA, M. H.; REIS, C. O. O.; RAMOS, A. L. P. Programa Previne Brasil: o ápice das ameaças à Atenção Primária à Saúde? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, p. 3781-3786, 2021.

SOARES, C. S. et al. Debate acerca do novo financiamento da APS: um relato de experiência. **Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**, Belo Horizonte-MG, v.18, n.2, abr/jun, 2021.